

"O Globo" 18.7.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

ELOQUÊNCIA

NÃO resisto à tentação de transcrever o primeiro tópico de um relato jornalístico:

"Foi no comício de Florianópolis. Jango, que cada vez fala mais perto à alma do povo, havia mostrado a necessidade de ser Lott o sucessor de JK, com palavras que aumentou (sic) o entusiasmo da multidão na praça pública. Veio depois Brizzola, na sua linguagem típica de gaúcho desassombrado e apresentou ao povo o seguinte dilema, que nós repetimos aos janistas militares, desorientados pela paixão política. "Um chefe de família chegou a estação para embarcar sua filha, moça de 18 anos, pura, e encontrou dois carros apenas. Em um deles viajaria o Marechal Lott. Noutro viajaria Jânio Quadros. Para ter certeza de que a jovem viajaria sossegada, segura, e chegar a destino tão pura como havia embarcado, em que carro o pai a embarcaria? A essa pergunta do Governador gaúcho, o povo respondeu em côro: "No de Lott!". E Brizzola concluiu sob aplausos: "Então eu lhes pergunto, especialmente aos chefes de família que me ouvem: se não se pode confiar com segurança a sorte de uma jovem ao candidato da U.D.N., porque sabemos capaz de atos menos dignos, como poderemos confiar-lhe não apenas a sorte, mas os destinos da Nação, que representam a felicidade de milhões de famílias brasileiras?"

Gostei da historinha, e acho que o povo respondeu certo à pergunta do desassombrado gaúcho. O comentário final dele é que não me parece muito certo. Afinal de contas a eleição de 3 de outubro não é de ama sêca. Acho que os pais de família devem embarcar suas filhas no carro do Marechal Lott e votar para a Presidência da República em Jânio Quadros.

Mesmo porque essa tal República, depois de viajar cinco anos (dos 13 aos 18) com os Srs. Juscelino e Jango não deve ser tão pura assim...

118